



INVESTIGAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA SOBRE A LARVA MIGRANS VISCERAL POR TOXOCARA CANIS EM USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE GOIÂNIA – GO

Gilcilene Maria dos Santos, Simonne Almeida e Silva,
Alverne Passos Barbosa e Dulcinéa Maria Barbosa Campos

Revista de Patologia Tropical. Vol. 38 (3): 197-206. jul.-set. 2009

RESUMO

- Estudo sobre a frequência e fatores de risco relacionados à larva migrans visceral em Goiânia – GO.
 - Trabalho realizado entre Março de 1998 e Janeiro de 1999
-

RESUMO

- Pesquisa de anticorpos anti-Toxocara canis por ensaio ELISA imunoenzimático
 - Identificação de possíveis fatores de risco relacionados à transmissão da larva migrans visceral humana.
-

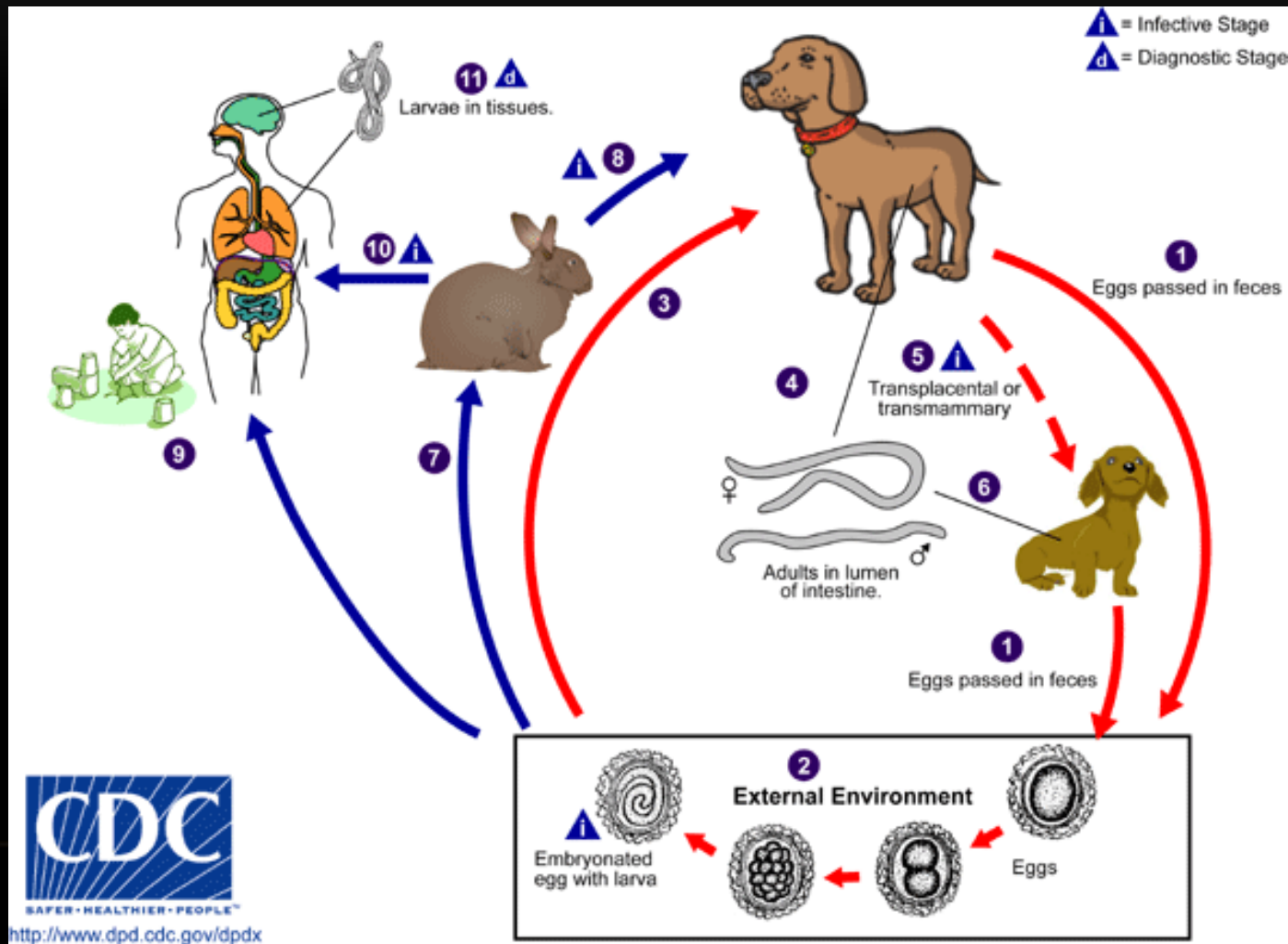
INTRODUÇÃO

- A larva migrans visceral (LMV) é uma doença provocada pela migração de larvas de nematódeos em um hospedeiro não habitual, no qual são incapazes de completar seu ciclo.
- Alterações são variáveis a depender do local de migração do parasito
 - Febre, esplenomegalia, anorexia, distúrbios respiratórios, digestivos e nervosos

INTRODUÇÃO

- Toxocara canis, Toxocara cati e Toxascaris leonina
 - Brasil: Condições favoráveis à Síndrome de Larva Migrans Visceral
 - Grande número de cães infectados por T.canis
 - Presença de ovos de Toxocara contaminando o solo de localidades públicas
-

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

- Casos sintomáticos são relativamente raros, mas a infecção é frequente
 - Diagnóstico confirmatório - Identificação de larvas nos tecidos
 - Nem sempre é possível realizar biópsia
 - Encontro de granuloma eosinofílico sem detecção do agente é mais comum
-

INTRODUÇÃO

- Teste imunoenzimático ELISA
 - Maior segurança e sensibilidade para o diagnóstico
- Achados laboratoriais:
 - Eosinofilia sanguínea, leucocitose, hipergamaglobulinemia, hiperalbuminemia e hepatomegalia

MATERIAIS E MÉTODOS

- Análise do soro - 1.131 amostras de soro
 - Nível de confiança do método - 95%
- Antígeno - Produtos de excreção e secreção de L3 de *T. canis*

RESULTADOS

Tabela 1. Características gerais da população submetida à pesquisa de anticorpos antilarva de *T. canis*, em Goiânia, no período de março de 1998 a janeiro de 1999

Características	No.	%
Instituição da Coleta		
Pública	956	84,5
Privada	175	15,5
Sexo		
Feminino	831	73,5
Masculino	300	26,5
Grau de instrução^a		
Analfabeto	86	8,1
1º Grau	721	67,6
2º Grau	222	20,8
Superior	37	3,5
Casa própria^b		
Sim	821	73,0
Não	310	27,0
Moradia prévia em zona rural^c		
Sim	571	50,7
Não	556	49,3

^a 65 registros sem informação; ^b 7 registros sem informação; ^c 4 registros sem informação

RESULTADOS

- Não foram detectados anticorpos IgM antilarvas de *T. canis*
- A frequência de anticorpos séricos antilarvas *T. canis* por meio do teste ELISA foi de 18,9%

RESULTADOS

Tabela 2. Frequência de anticorpos séricos anti-*Toxocara canis* de acordo com as características gerais da população estudada em Goiânia, no período de março de 1998 a janeiro de 1999

Características	Soro reagente n (%)
Instituição da Coleta	
Pública	189 (19,8)
Privada	25 (14,3) $x^2= 2,90 p>0,05$
Sexo	
Feminino	153 (18,4)
Masculino	61 (20,3) $x^2=0,53 p>0,05$
Grau de instrução ^a	
Analfabeto	17 (19,8)
1° Grau	140 (19,4)
2° Grau	38 (17,1)
Superior	3 (8,1) $x^2 p/ tendência = 2,3 p> 0,05$
Casa própria	
Sim	160 (14,23)
Não	54 (17,8) $x^2= 0,40 p>0,05$
Faixa etária	
<15	48 (21,6)
15-50	115 (16,8)
>50	51 (22,9) $x^2 p/ tendência = 0,12 p>0,05$

RESULTADOS

Tabela 3. Possíveis fatores de risco associados à infecção por larvas de *Toxocara canis* na população estudada em Goiânia, no período de março de 1998 a janeiro de 1999, segundo análise univariada

Principais fatores de risco	Soro reagentes (n)	ER ou OR bruto(IC-95%)
Consumo de água sem filtrar	186	1,69 (1,03-2,78)
Cães no domicílio e/ou peridomicílio	144	1,82 (1,31-2,52)
Cães entre os vizinhos	138	1,54 (1,12-2,13)
Geofagia no passado	46	1,66 (1,11-2,46)

SR: soro reagente ER: estimativa de risco. OR: *Odds ratio*

DISCUSSÃO

- Brasil - Estudo em cinco municípios do estado de São Paulo (Chieffi et al., 1990)
 - 3,6% dos indivíduos apresentavam níveis significativos de anticorpos anti-T. canis
- Em Recife - Positividade de 40% para anticorpos anti-T. canis (Virgínia et al. 1991)

DISCUSSÃO

- Goiânia:
 - 50,7% - história de moradia prévia em zona rural
 - 19,4% apresentaram testes sorológicos reagentes. (18,3% de reatividade entre aqueles sem história de moradia em zona rural)
 - Tendência decrescente de positividade com o aumento do grau de instrução da população analisada.
-

DISCUSSÃO

- Discreto predomínio de infecção por *Toxocara* em indivíduos do sexo masculino (20,3%), contra 18,4% em indivíduos do sexo feminino
- A doença acomete mais comumente crianças do sexo masculino do que as do sexo feminino

DISCUSSÃO

- Predominância de anticorpos anti-Toxocara - Indivíduos com idade inferior a 15 anos e com idade superior a 50 anos
 - Permanecem detectáveis por longos períodos de tempo
 - História de geofagia consistiu fator de risco estatisticamente significativa para transmissão da LMV
-

DISCUSSÃO

- “Toxocaríase humana é ainda uma doença pouco diagnosticada e pouco conhecida, tanto por profissionais da área de saúde como da população em geral.”

Roldan - 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Larva Migrans Visceralis In: Tratado de infectologia Vol.2 4ªEd. Brasil: Atheneu; 2010. P.1953-58
- NEVES, David Pereira. Larva migrans In: Parasitologia Humana 11ªEd. Brasil: Atheneu; 2007. P. 271-74
- dos SANTOS, GM; e SILVA, AS; BARBOSA, AP; CAMPOS, DMB. “Investigação soroepidemiológica sobre a larva migrans visceral por *Toxocara canis* em usuários de serviços de saúde de Goiânia – GO” In: Revista de Patologia Tropical. Vol. 38 (3): 197-206. jul.-set. 2009